

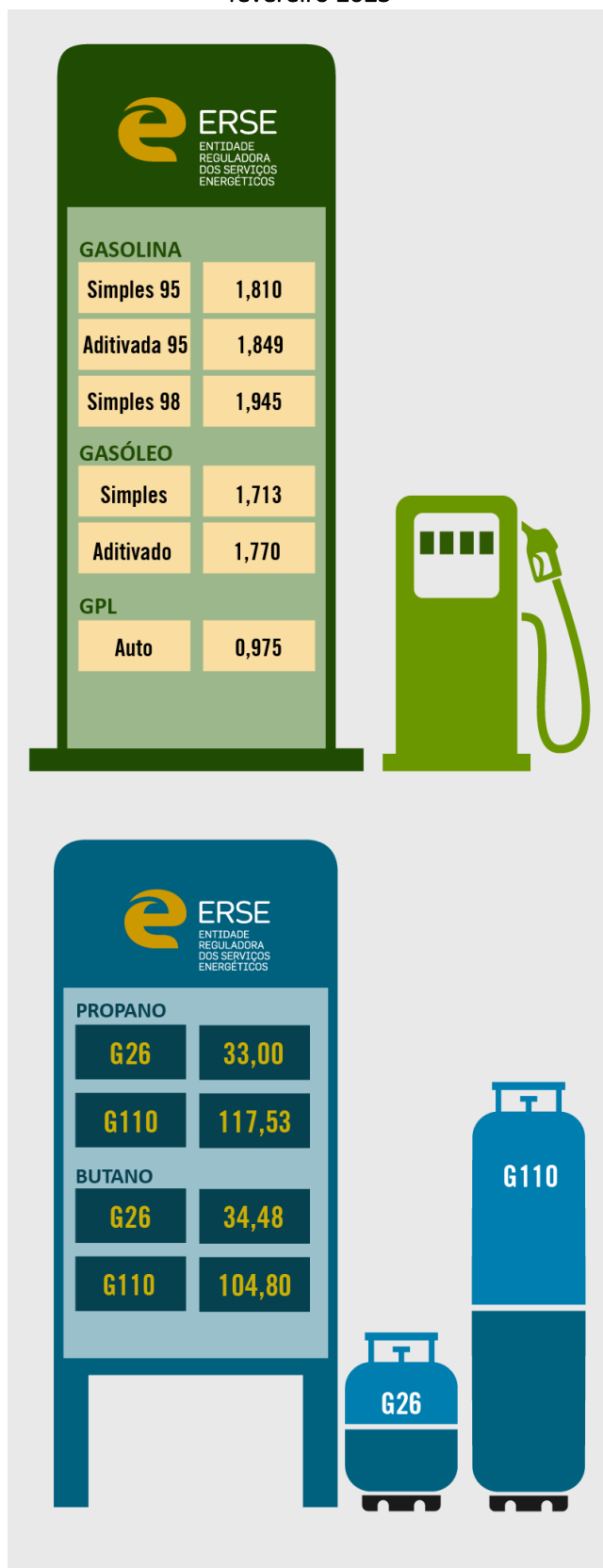
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – fevereiro 2025

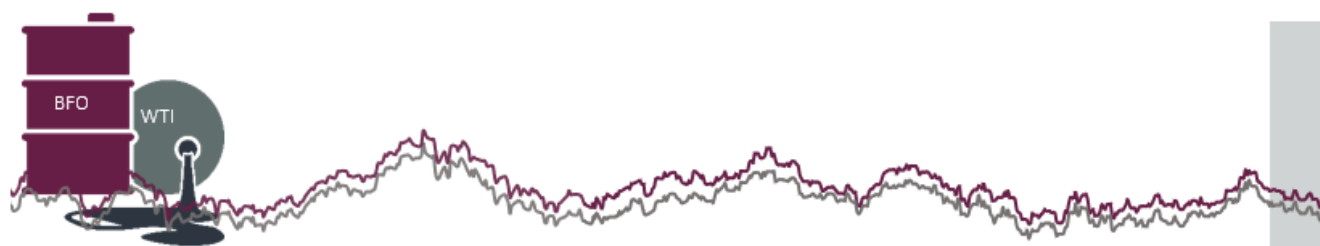
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de descida do BFO e do WT.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 6,3% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional contrariaram o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 0,5% e 0,9%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em fevereiro, 51,94 kton, face a dezembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga, Aveiro e Viana do Castelo registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Vía Real e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Setúbal apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal fevereiro 2025



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2023-2025)

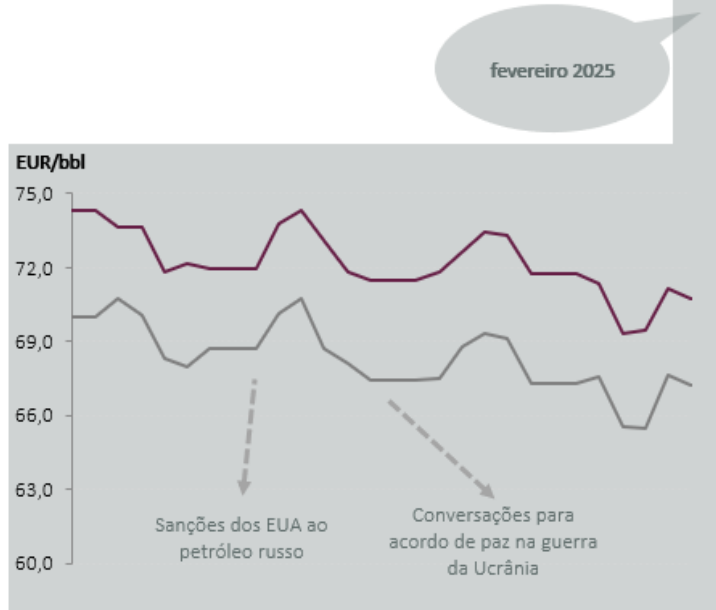


De acordo com o Oil Market Report – February 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), o crescimento da procura média estimada para 2025 é superior a 1,0 Mbpd, acima dos 0,83 Mbpd registados no ano de 2024, atingindo os 103,9 Mbpd. A região Asiática representará cerca de 60% do crescimento estimado, com a indústria petroquímica chinesa a liderar o crescimento. O clima de incerteza macroeconómico fez descer a estimativa de crescimento em 1,2 Mbpd, no último e primeiro trimestres de 2024 e 2025, respetivamente.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu em fevereiro, face ao mês anterior. As sanções ao petróleo russo, impulsionou a procura por petróleo de origem africana e do Médio Oriente, por parte da China e Índia. Os navios carregados com petróleo russo ficaram estacionados ao largo de portos chineses, sem puderem descarregar. O custo do transporte também subiu, com a redução de navios disponíveis devido às sanções aplicadas. As conversações para alcançar um acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia demonstraram uma resposta positiva do mercado, no entanto, os agentes de mercado mantiveram-se cautelosos, também devido à imposição de tarifas por parte dos EUA.

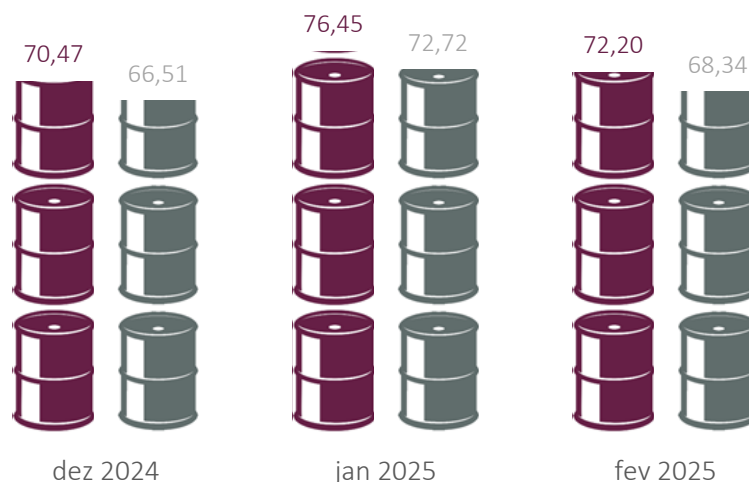
O preço spot do WTI FOB desceu 5,4 % em fevereiro, para um valor médio de 75,18 USD, por comparação ao barril negociado em janeiro. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 4,9 % no mesmo período, para um valor médio de 79,12 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de fevereiro, para entregas de *Brent* e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

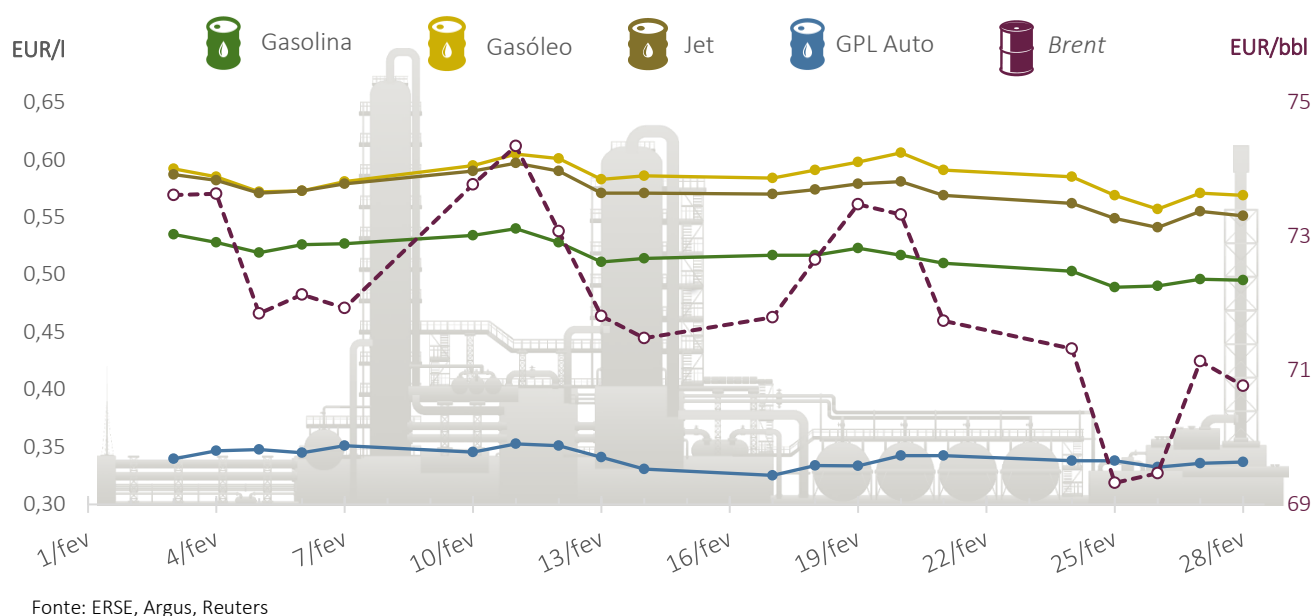
 = 25€

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo registou uma subida no mês de fevereiro de 0,24 Mbpd face a janeiro, atingindo uma oferta de 103,3 Mbpd, liderada pelo grupo de países pertencente ao OPEP+. O Cazaquistão atingiu níveis recorde de extração de petróleo, e a Venezuela e o Irão aumentaram os fluxos, antevendo novas sanções. Estima-se um aumento de 1,5 Mbpd da oferta global por parte de países não pertencentes ao grupo OPEP+, liderada pela região das Américas. Os níveis de oferta do grupo OPEP+ podem estabilizar-se, caso os cortes voluntários se prolonguem além de abril.

A produção de derivados de petróleo observou uma diminuição de cerca de 0,57 Mbpd, para 82,8 Mbpd, em fevereiro, devido a interrupções programadas e forçadas, continuando a série decrescente, após o maior registo dos últimos 5 anos, 84,3 Mbpd, em dezembro. Estima-se um crescimento da produção de refinados, em 2025, na ordem dos 0,57 Mbpd, em relação ao ano anterior, atingindo uma média de 83,3 Mbpd. As margens na refinação aumentaram em fevereiro, fruto da descida do preço do barril de petróleo, em todas as regiões.

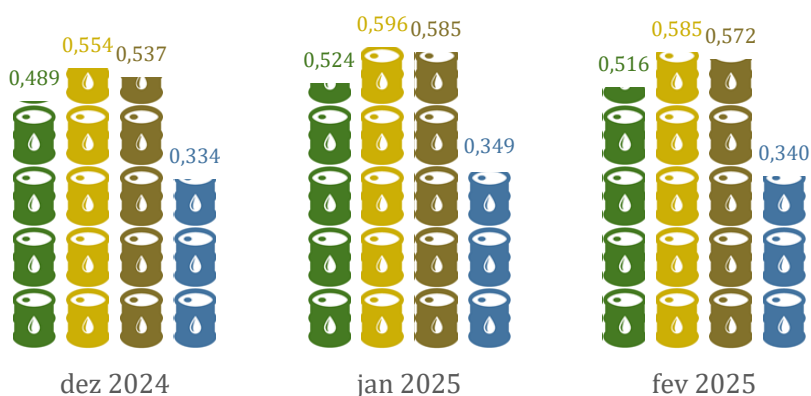
Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



De acordo com o *Oil Market Report* de fevereiro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuíram 40,5 Mb em janeiro.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em fevereiro. Observou-se uma diminuição na cotação do GPL Auto (- 2,3%) do jet (- 2,2%), do gasóleo (- 1,9%) e gasolina (- 1,6%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



 = 0,12€/l

Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em fevereiro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O gasóleo na Alemanha continua com baixos níveis de procura, atingindo o nível mínimo de inventário dos últimos 8 meses. As refinarias na região sul do país reduziram a produção, mas não geraram nenhuma disrupção na oferta e procura do derivado. Devido à baixa procura, a Alemanha reduziu o diferencial para os preços cif ARA, para o mercado polaco.

O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu em fevereiro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Na região sul da Alemanha os preços desceram devido à escassa procura, mesmo com a intereupção da produção do derivado numa refinaria para manutenção. A produção noutras duas unidades de refinação na região encontram-se com produção restrita após registarem problemas técnicos.

O preço do jet no mercado NWE registou um aumento, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, face ao mês anterior. Nos primeiros meses de 2025 foi registada, por parte do operador de armazenamento e distribuição, em Espanha, mais 9% das entregas face ao período homólogo. De acordo com as previsões do ministro do turismo espanhol, continuando a tendência de crescimento de 9% ao ano, poderá ser batida a barreira dos 100 milhões de turistas em Espanha.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa diminuíram 0,6 %, e 2,3 %, respetivamente, em fevereiro. Importa referir que o butano negociou, em média, 6,3 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 7,4 cent/kg e 5,4 cent/kg, respetivamente.

Em fevereiro, a diminuição do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. No mês de fevereiro, a disponibilidade de GPL propano esteve condicionada devido à interrupção inesperadas de algumas refinarias. No mesmo mês, a procura de GPL butano foi negociado na ordem dos 110% do valor da nafta, devido à escassa oferta por parte das refinarias.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano

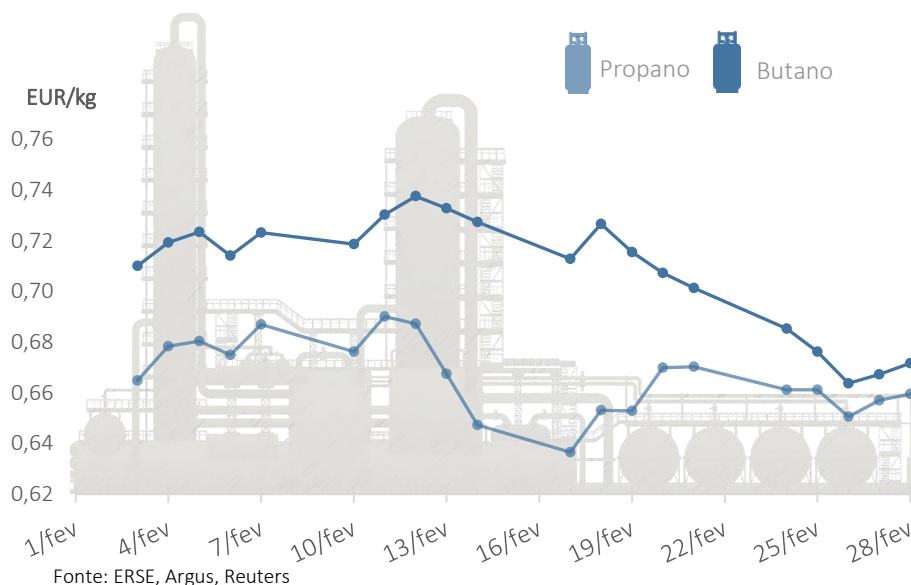
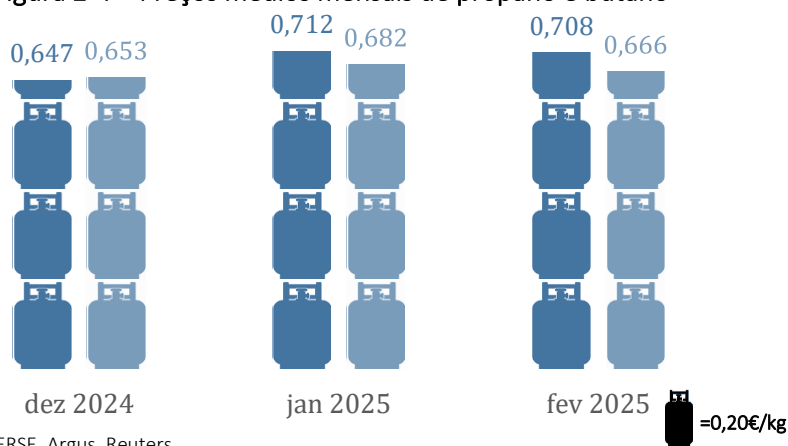
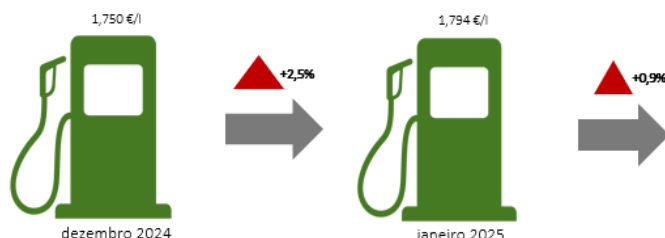


Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



3. Combustíveis rodoviários

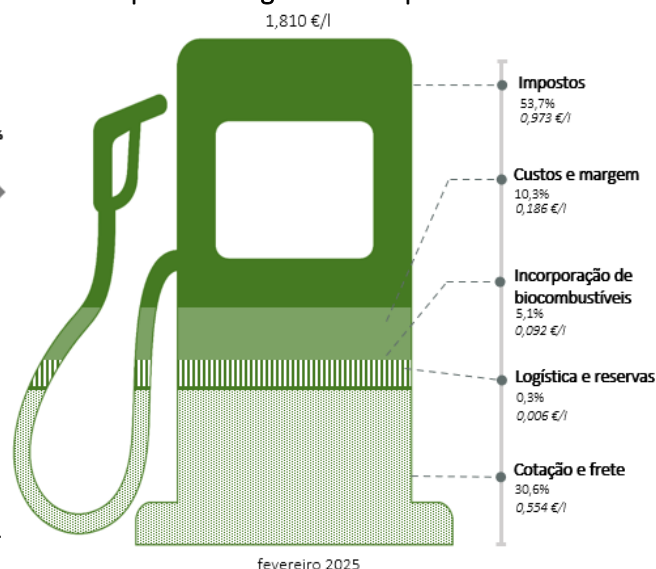
3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples aumentou em fevereiro (+ 0,9%), contrariando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 53,7% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (30,6%).

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



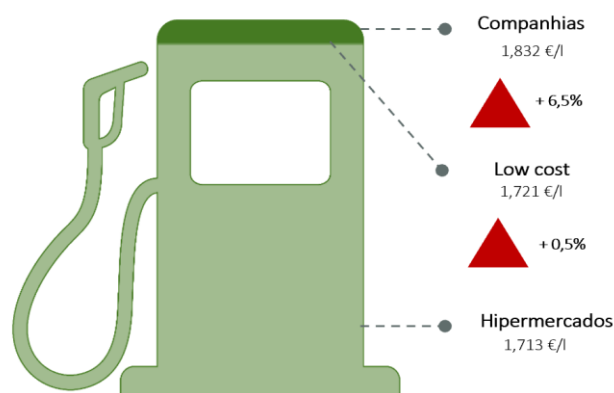
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 15,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,8 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,0 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,9 cent/l.

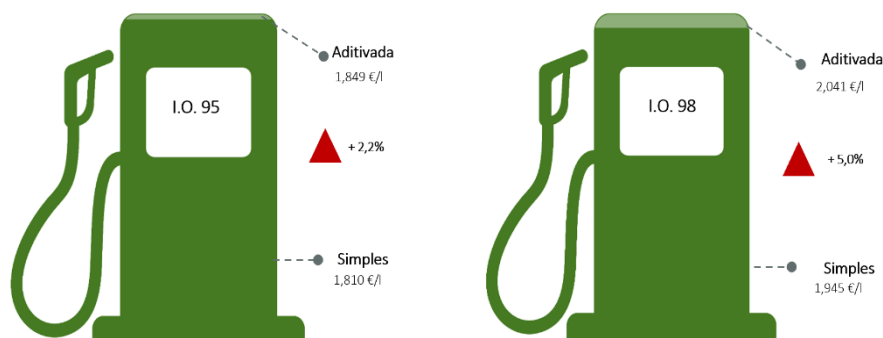
Ainda durante fevereiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,0 %), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



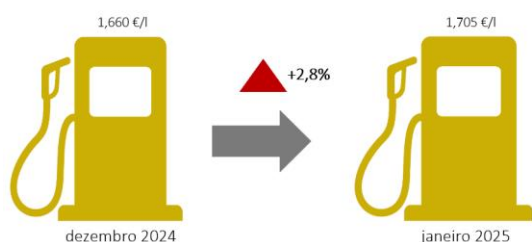
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em fevereiro (+ 0,5%), contrariando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (48,1%), seguida do valor da cotação e frete (35,0%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,9% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,5 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

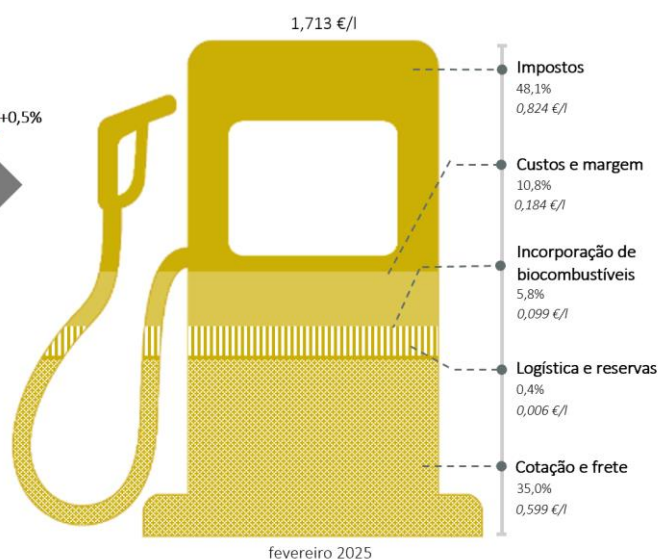
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,624 €/l, o que representa um adicional de 1,0% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,738 €/l, cerca de 2,4 cent/l acima do preço médio nacional.

Em fevereiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,6 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

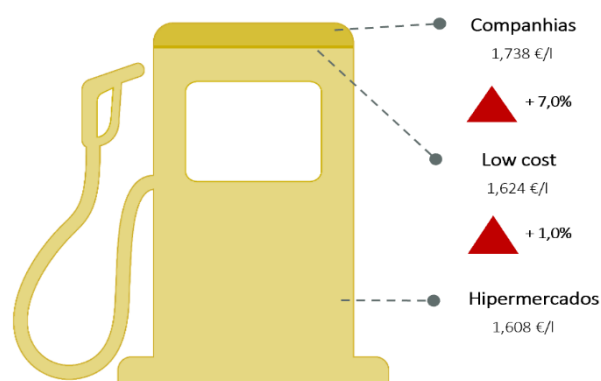
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pódios, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



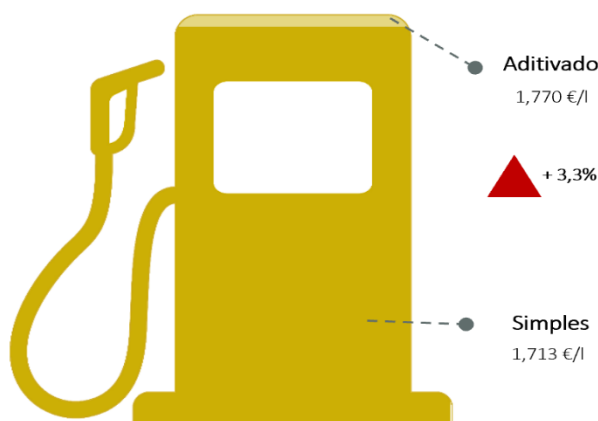
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



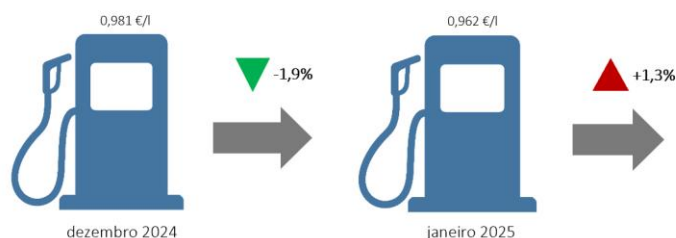
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

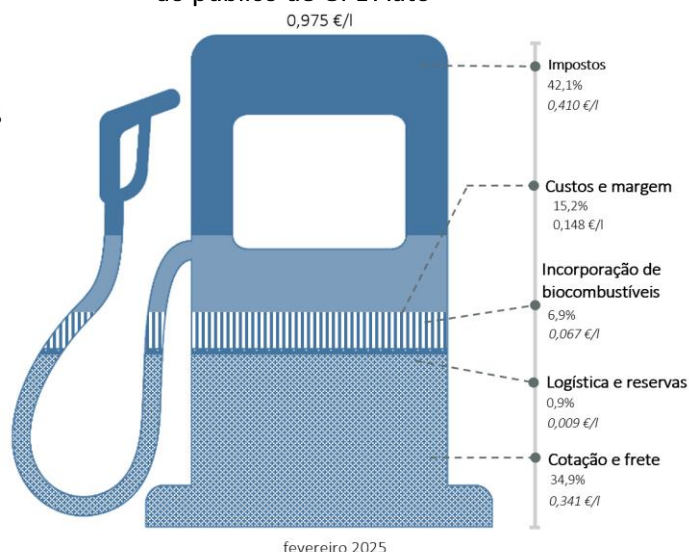
3.3. GPL Auto



Em fevereiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a janeiro (+ 1,3%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,1%), seguida da cotação e do frete (34,9%) e dos custos e margem (22,9%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

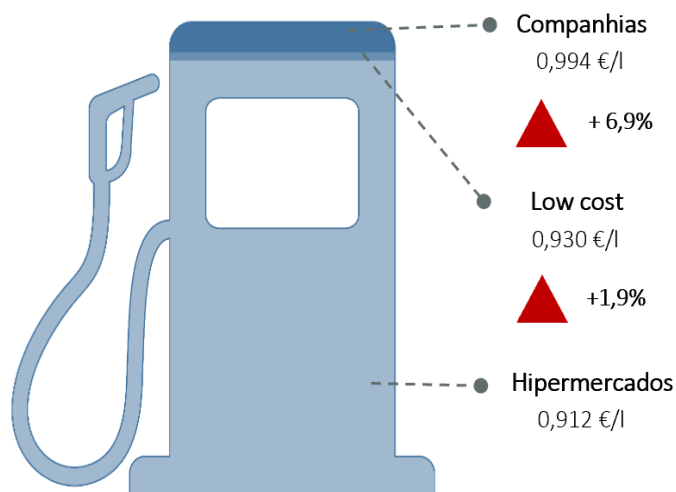
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em fevereiro, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,912 €/l; 0,930 €/l e 0,994 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,9 cent/l acima do preço médio nacional e 8,1 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas em hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em fevereiro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

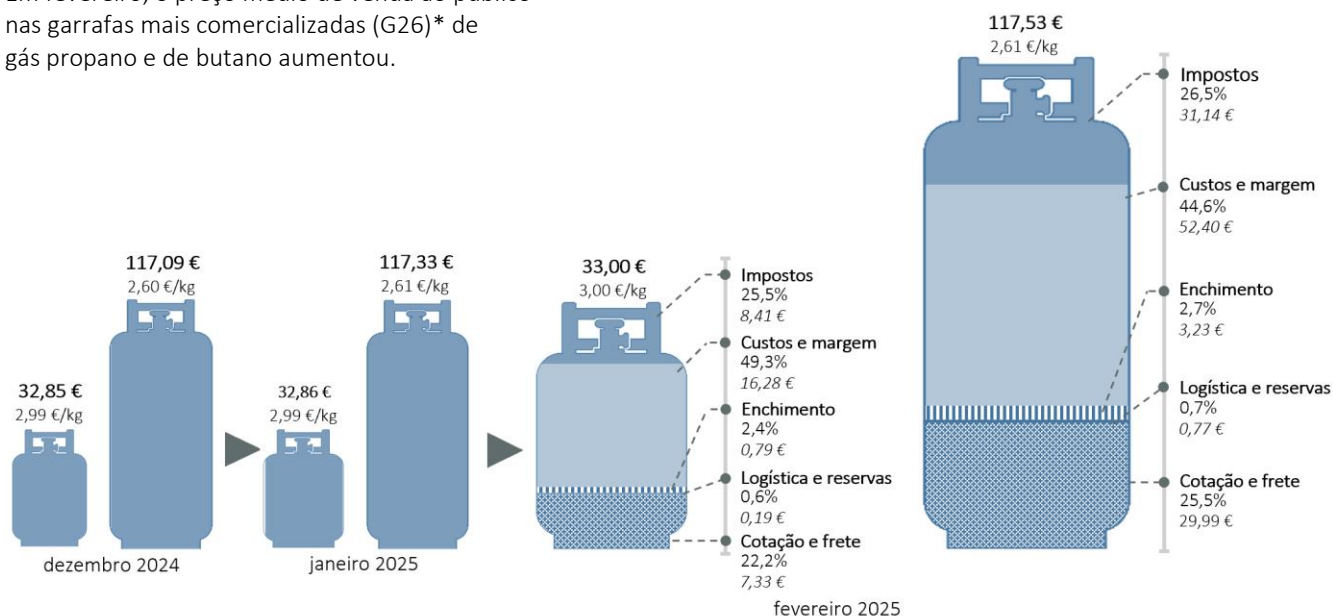
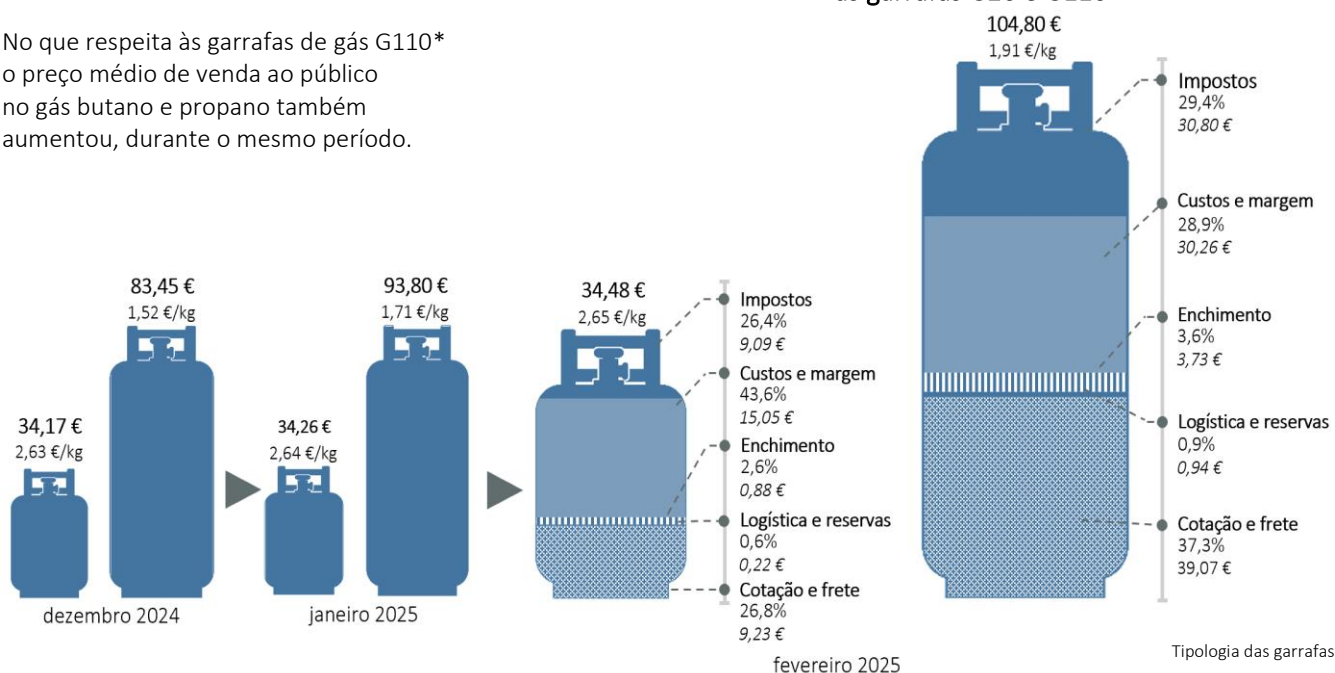


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também aumentou, durante o mesmo período.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em fevereiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

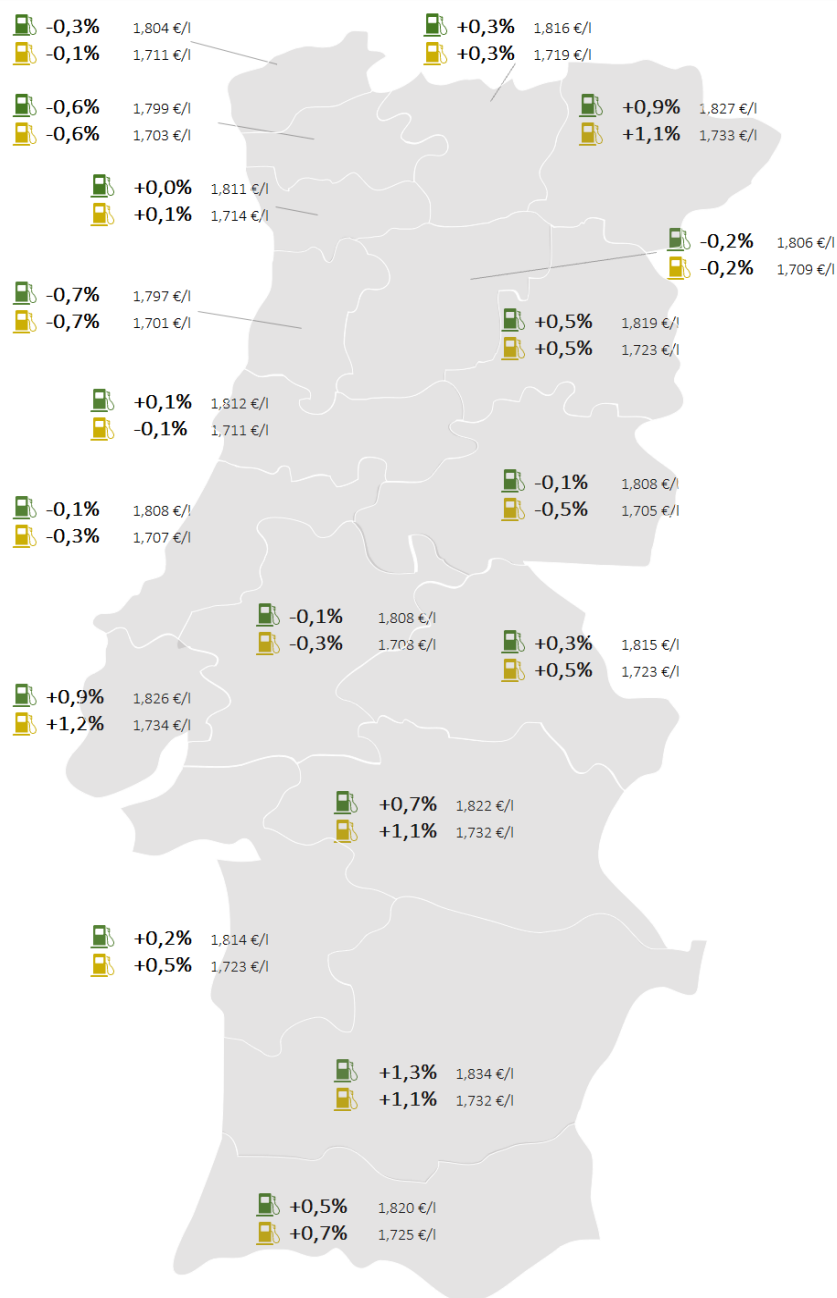
Aveiro, Braga e Viana do Castelo são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em fevereiro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,8 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.



Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

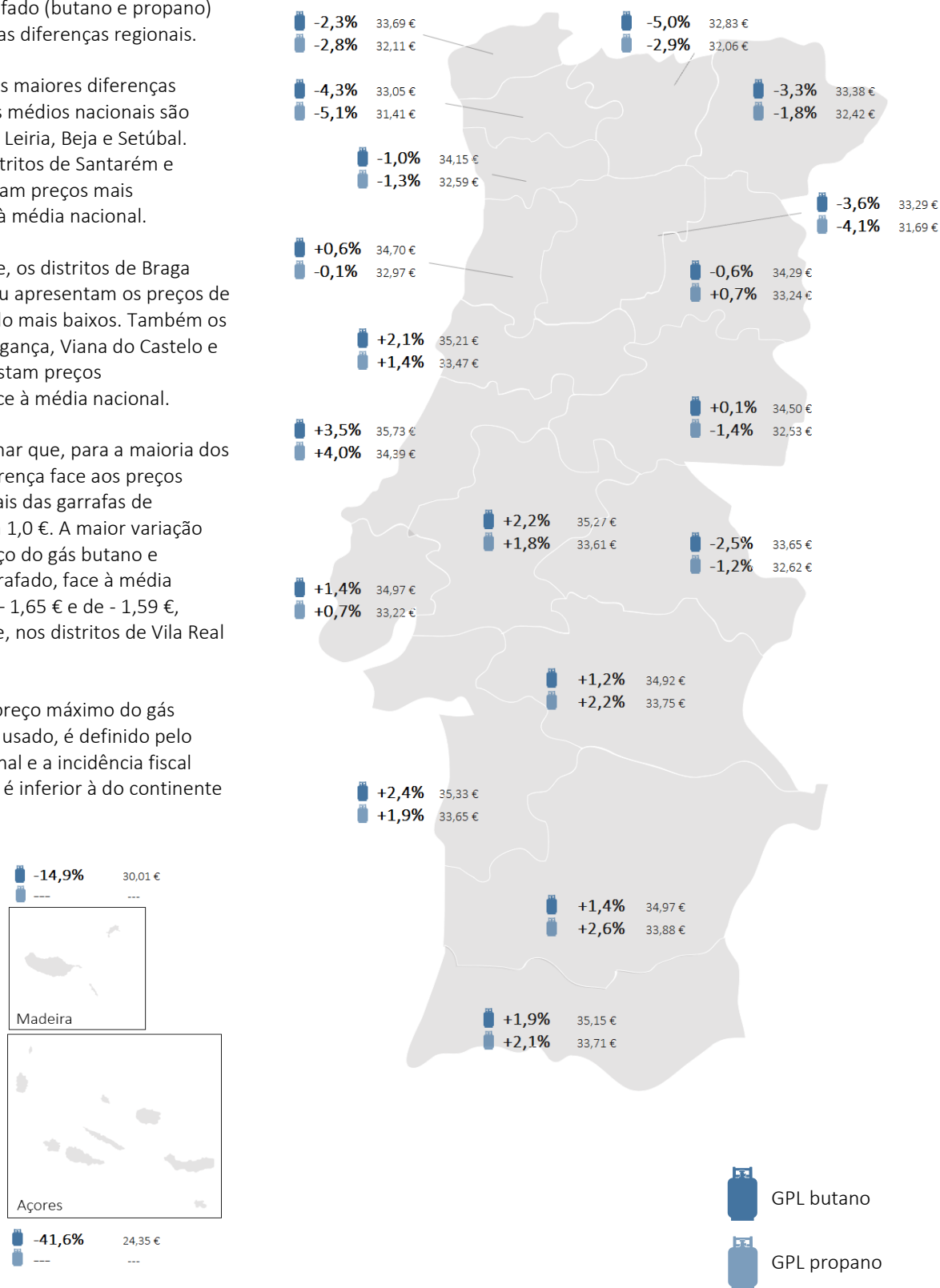
Em fevereiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Setúbal. Também os distritos de Santarém e Évora apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Vila Real e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Viana do Castelo e Portalegre registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,0 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de – 1,65 € e de - 1,59 €, respetivamente, nos distritos de Vila Real e de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

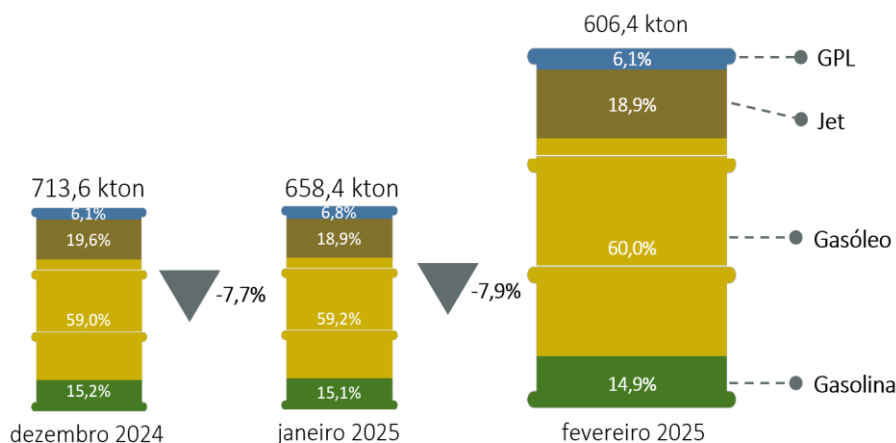
Em fevereiro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a janeiro. O consumo global diminuiu 51,94 kton face ao mês anterior, o que representa uma diminuição de 7,9 %.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em janeiro, ocorreu no GPL (-17,1%), na gasolina (-9,0%), no jet (-7,4%) e no gasóleo (-6,7%).

Em termos homólogos, o consumo registado em fevereiro de 2025 foi 1,1% inferior (-6,91 kton) ao de fevereiro de 2024, com descidas no consumo de gasóleo (-2,1%), de GPL (-1,8%) e de jet (-1,6%). Em contraciclo, no mesmo período, aumentou o consumo de gasolina (+4,1%).

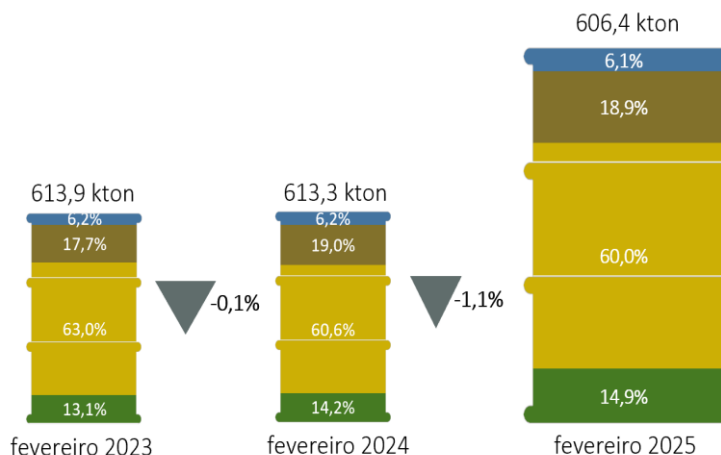
O consumo verificado em fevereiro de 2025 foi inferior ao consumo no período homólogo 2023 (-7,51 kton), observando-se uma diminuição no consumo de gasóleo (-5,9%) e de GPL (-2,5%). Em contraciclo, no mesmo período aumentou o consumo de jet (+5,6%) e gasolina (+12,6%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.